

Começo da semana tem árvores caídas e moradores sem luz

RESCALDO

Cenário de terra arrasada pode ser observado nas sete cidades três dias depois da tempestade

Bairros sem luz, árvores caídas e muros derrubados. O cenário em diversas regiões do Grande ABC continua problemático, mesmo após três dias da ventania seguida de chuva forte que atingiu as sete cidades. Em Santo André, somente ontem a luz voltou para moradores do bairro Jaçatuba – a muniçipe Sueli Aparecida de Mo-

raes perdeu inclusive ampolas de insulina, que estragaram na geladeira sem funcionar. Já no bairro Nova Gerty, em São Caetano, a EMI Angela Massei registrou queda de árvore, que atingiu também a casa de mulher grávida, que não se feriu. Diversas escolas são-caetanenses não tiveram aula ontem devido aos estragos. [Setecidades 3](#)



DESTRUIÇÃO. Árvore caiu e atingiu casa de grávida no Nova Gerty, em São Caetano

Começo da semana tem árvores caídas e moradores sem luz

Em São Caetano, grávida quase é atingida após ventania derrubar tronco; já em Sto. André, muniçipes tiveram energia retomada somente ontem

RENAN SOARES renansoares@dgabc.com.br

No primeiro dia útil após as intensas rajadas de vento no Grande ABC, seguem as dificuldades para os moradores. Desde sexta-feira (3), por volta das 16h, diversas árvores caíram na região, atingindo fios de eletricidade e cortando o fornecimento de energia aos muniçipes. Em Santo André, moradores do Parque Jaçatuba tiveram de suportar quase três dias sem luz, enquanto em São Caetano, no Bairro Nova Gerty, na EMI (Escola Municipal Integrada) Angela Massei, uma árvore caiu para fora do terreno, acertando casas ao redor, incluindo a de uma grávida de oito meses.

Segundo a Enel, concessionária responsável pela distribuição de energia na região, 83% dos clientes em São Paulo já tiveram o serviço retomado.

Marcos Aquino, 32 anos, é agente de segurança e trabalhava na Avenida Paulista, a mais de 13 km de sua casa, na Rua Dr. Afrânio Peixoto, no Bairro Cerâmica, em São Caetano, quando recebeu um telefonema de sua mulher, grávida de oito meses, com uma notícia desesperadora: uma das árvores da EMI (Escola Municipal Integrada) Angela Massei havia caído sobre a residência do casal. O Diário esteve no local e viu de perto o estrago causado pelos fortes ventos, com o telhado parcialmente destruído, com escombros em cima dos pertences do casal, como a cama, cômoda e espaço onde eram guardados os itens comprados para o futuro bebê.

“Desde às 16h da última sexta-feira estamos nessa. Minha mulher estava sozinha em casa e ela tem uma gestação de alto risco. Fui ao Atende Fácil e não tive suporte nenhum e o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) está fechado, por falta de energia”, diz o morador, que aguardava visita da Defesa Civil para a análise das perdas, fato que ocorreu no fim da tarde. “Estamos nos sentindo prejudicados, porque eu não tenho para onde levar minha família, sendo que está para nascer minha filha”, desabaía.

O imóvel é alugado e pertence a Leandro Arenas, 32, administrador que vive no local, na parte do fundo, junto à mãe, que enfrenta problemas de saúde. Segundo explica Leandro, o problema não é novo, e foram feitos alertas para a gestão municipal. “E os vizinhos já cansamos de pedir a retirada ou poda das árvores”, afirma o administrador, que também denuncia o risco de uma jaqueira plantada na escola, alertando para a possibilidade da queda de uma das frutas sobre as crianças.

No município, a Secretaria de Educação havia informado a suspensão de aulas em diversas unidades escolares, que passarão por intervenções em decorrência do vendaval. A equipe de reportagem encontrou a secretária de Educação de São Caetano, Minéa Paschoaleto Fratelli, em uma delas (Emei Helena Musumeci), enquanto a mesma visitava o local. A gestora não quis falar e pediu para que as questões fossem encaminhadas pa-

ra funcionários do setor de comunicação do Paço, que seriam “muito solícitos”. O Diário procurou o setor, mas não recebeu retorno.

Segundo apurado, Minéa estaria visitando as escolas para identificar os danos, além de decidir quais delas poderiam retomar as aulas já nesta terça-feira. No local, foi possível observar galhos caídos. Havia ainda um funcionário isolando a área do parquinho, onde estão a maioria das árvores do espaço.

72 HORAS

No Parque Jaçatuba, em Santo André, os moradores tiveram de conviver por quase três dias com a falta de luz. Uma delas é Sueli Aparecida de Moraes, 55, perdeu muitos itens que estavam na geladeira, como carnes, ovos, leite e frutas, e ainda tem uma preocupação, já que o eletrodoméstico não apresenta o mesmo funcionamento de anteriormente. A mãe de Sueli, que tem 81 anos, faz uso de insulina devido à diabetes, sendo que o item também é guardado na geladeira.

“Nos meus 55 anos, nunca passei por algo parecido. Muitas pessoas foram amplamente prejudicadas pelo descalço da Enel”, diz Sueli, que trabalha na área da medicina. Com pelo menos R\$ 1.250 de prejuízo, a moradora diz que vai buscar ressarcimento junto a Enel.

Já em São Bernardo, comerciantes do Rudge Ramos relataram à equipe de reportagem que houve a queda de energia, mas que durou poucas horas, sem prejuízos consideráveis.



QUASE. Por pouco árvore não acertou grávida em São Caetano; transtornos ocorreram em toda a região

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3